



# SENADO FEDERAL

## REQUERIMENTO Nº 862, DE 2021

Voto de aplauso à Presidência do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (CREA-PB).

**AUTORIA:** Senadora Daniella Ribeiro (PP/PB)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL  
Gabinete da Senadora Daniella Ribeiro

## REQUERIMENTO Nº DE

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de aplauso à Presidência do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (CREA-PB), pela criação Programa Mulher do Sistema Confea/Crea e Mútua, no âmbito do CREA-PB.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

## JUSTIFICAÇÃO

A participação das mulheres do Sistema Confea/Crea e Mútua sempre foi tímida em cargos de direção, a minoritária quanto ao registro das mesma, nas profissões reunidas, ou seja: engenharia - todas as modalidades, agronomia, meteorologia, geografia e geologia, sempre apresentando percentual que nunca ultrapassou a marca de 20% (vinte por cento) dos registrados.

Conhecida como profissão masculina, a engenharia, até a década de oitenta, poucas mulheres participavam nos plenários dos Conselhos Regionais de Engenharia, Agronomia e Geociências (Creas), mesmo assim contribuíram com propostas para a Carta Magna de 1988, no capítulo da sobre o trabalho da mulher, por meio do Grupo de Trabalho da Mulher do Confea/Creas.

A participação das mulheres no Sistema como protagonistas em cargos de direção surgiu em 1991, com a eleição da primeira mulher engenheira, como conselheira federal e diretora do Confea, a paraibana engenheira civil Carmem Eleonôra Cavalcanti Amorim Soares; como presidente de Crea, a potiguar



SF/21693.73717-07 (LexEdit)

engenheira civil Zélia Maria Juvenal dos Santos assumiu o Crea-RN, em 1994; na Mútua Caixa de Assistência Nacional, a primeira diretora executiva foi a baiana engenheira agrimensora Maria de Fátima Aquery Vidal, em 1997.

Ao longo das últimas três décadas a participação da mulher no Sistema Confea/Crea e Mútua continuou minoritária tanto como profissionais registradas quanto na ocupação de cargos.

De acordo com os números, atualmente a proporção de mulheres eleitas para presidente de Crea é maior do que a proporção de mulheres no Sistema, pois equivale a 22%. A proporção de mulheres registradas, conforme o Sistema Integrado Confea/Crea é de 18,7. Em 2019, apenas 12% de mulheres compunham o plenário dos 27 Creas, em 2021, esse percentual subiu para 14%, reflexo do Programa Mulher lançado em 2019, que tem como objetivo fomentar a elaboração de políticas atrativas para mulheres engenheiras, agrônomas e da área das geociências dentro das diversas entidades de classe e Conselhos Regionais.

No 10º Congresso Nacional de Profissionais (CNP), quinhentos e dez (510) participantes, cento e vinte (120) eram mulheres, que estiveram atuantes, seja como delegadas. Aprovada a Proposta para que o Sistema Confea/Crea e Mútua fomentasse as entidades de classe para que elas promovessem atividades profissionais acerca dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Agenda 2030 da ONU). Em relação a esses objetivos, o ODS 5 defende a implementação de práticas que promovam a igualdade de gênero, como as propostas pelo Programa Mulher.

Assim foi criado o Programa Mulher do Sistema Confea/Crea e Mútua com o objetivo principal de atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS nº 05 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, bem como fomentar a elaboração de políticas atrativas para mulheres engenheiras, agrônomas e da área das geociências dentro das diversas entidades de classe

e Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia – Creas de todos os estados brasileiros e Distrito Federal, visando com isso a ampliação da participação feminina de forma protagonista em todas as esferas do Sistema Confea/Crea e entidades de classe.

Atualmente dos dezoito conselheiros(18) do Confea, (02) duas são mulheres, a engenheira agrônoma Andréa Brondani da Rocha (representando o Rio Grande do Sul ) e a engenheira mecânica Michele Costa Ramos (representando a Bahia ) que também é diretora da casa; nos 27( vinte e sete) Creas a representação feminina é de seis mulheres: a engenheira civil Carmem Nardino (AC), a engenheira civil Rosa Tenório (AL), a engenheira agrimensora Vânia Melo (MS) e a engenheira ambiental Nanci Walter (RS); na diretoria executiva da Mutua, a engenheira agrônoma Giucélia de Araújo Figueiredo (PB) e, nas 10(dez) Coordenadorias Nacionais de Câmaras e Comissões Especializadas dos Creas a representação feminina é da engenheira civil Carmem Eleonôra Cavalcanti Amorim Soares(PB).

A Paraíba conhecida nacionalmente por ser um Estado de mulheres fortes não poderia ficar a margem do processo e na plenária nº 969 de 19 de fevereiro de 2021 criou o Programa Mulher do Sistema Confea/Crea e Mútua no âmbito do Crea/PB.

A vitória é do Crea/PB e das profissionais registradas que recebem este presente para comemorar em março o mês da Mulher.

Sala das Sessões,                      de                                              de                                              .

**Senadora Daniella Ribeiro**  
**Líder do Progressistas**